

Lição 13 (17 a 23-12-2022) = **O processo do juízo**

Verso: "É necessário que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2Co 5:10).

Pensamento: "O fato de o cristão poder enfrentar o dia do juízo seguro do conhecimento de que não será rejeitado não significa que ele deva pensar no juízo em termos de uma entrega gloriosa de prêmios" (J. Blanchard).

Sábado (17/dezembro/2022)

O juízo, uma realidade

A Bíblia diz que o Juízo divino será uma realidade. Jesus anunciou algumas vezes que o juízo estava chegando ao mundo e que Ele fora nomeado por Deus para julgar o mundo no final de todas as coisas. Então, não podemos viver a vida sem pensar no dia do juízo porque seria uma insensatez viver a vida sem pensar que um dia teremos que prestar contas a Deus.

Ilustração: Um homem entrou num hotel e, sem demora, assentou-se e começou a tomar sucos, a comer do melhor e a gozar da comodidade do hotel. Não houve nenhuma delícia em que não pensasse ou provasse, nem houve coisa alguma que lhe pudesse proporcionar alegria, que ele tivesse esquecido. No fim de sua permanência no hotel, o hoteleiro apresentou-lhe a conta e ele se surpreendeu, dizendo: "Tenho que pagar? Juro que não pensei nisto; o problema de acertar contas nem passou pela minha mente!" - "Que estranho!" - disse o hoteleiro - "aqui está um homem se fazendo de bobo ou é louco!" E dirigindo-se novamente ao homem disse: "Então! O senhor não pensou em prestar contas no final de sua estadia no hotel, nem que tinha de pagar-me? Então o senhor vai ter que se ver com a polícia." O homem estremeceu diante da possibilidade da justiça lhe impor as penalidades.

Há no mundo um grande número de homens que estão fazendo o mesmo. Comem, bebem, pecam e estão esquecendo-se da eternidade e do tempo quando Deus os trará a juízo. Todos devem tomar conhecimento dessa realidade que acontecerá em breve e de acordo com a descrição bíblica já está acontecendo na forma do juízo investigativo desde 1844.

"A obra do juízo que começou em 1844, deve continuar até que os casos de todos estejam decididos, tanto dos vivos como dos mortos; disso se conclui que ela se estenderá até ao final do tempo de graça para a humanidade" (Cristo no Santuário, p.107).

Isto nos sugere que Deus tem conhecimento de todos e de tudo e montou o julgamento para deixar claro Seu amor, Sua justiça e Sua misericórdia, dando chance aos seres humanos para que se preparem espiritualmente confiando em Jesus como Salvador e fugindo do pecado.

Jaque, um surdo-mudo, falou por meio de sinais a respeito do dia do juízo, dizendo: "Deus abrirá um livro, no qual estarão todos os meus pecados; Deus encontrará a página cheia, porém, Ele não será capaz de lê-la porque Jesus Cristo derramou Seu sangue sobre toda a página, na qual estavam registrados os meus pecados, de modo que Deus não pode ver nenhum pecado de Jaque, mas tão-somente o sangue de Jesus. Então, Deus fechará o livro, e Jesus dirá: - 'Estás aprovado e manterá meu nome no Livro da Vida'."

Desta forma podemos dizer que Cristo na cruz desfez com Seu sangue a cédula que era contra nós e apagou os nossos pecados. Temos, então, que andar em novidade de vida.

"A fim de se prepararem para o juízo, é necessário que os homens guardem a lei de Deus. Esta lei será a norma de caráter no juízo" (O Grande Conflito, p. 433).

Vamos mergulhar nesse estudo abençoado e que Deus nos dê a devida compreensão!

Domingo (18/dezembro/2022)

O juízo final

Quando pensamos no dia do juízo pensamos em condenação, mas há o lado positivo que é a vindicação (não condenação) da parte inocente, justa. A Bíblia descreve o julgamento final de Deus e nos dá a idéia de que haverá uma boa notícia para os justos como diz o profeta Daniel ao se referir ao julgamento final. Ele diz assim em Dan. 7:22- "Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino". Essa expressão "fez justiça aos santos", significa uma boa notícia para os justos, pois eles não serão condenados, mas passarão pelo juízo justificados por Deus, pois Jesus pagou o preço por eles na cruz do Calvário.

Ilustração: A história das campanhas de Napoleão na França é muito conhecida e comentada. Durante uma de suas campanhas, um homem que não podia guerrear mandou um substituto, e esse morreu no combate. Depois deste tempo, foram convocados mais homens para continuar o combate, e o homem que havia mandado seu substituto foi levado perante o oficial encarregado de alistar novos soldados. Aquele homem apresentou todos os documentos que declaravam que ele já havia enviado um substituto em seu lugar, o qual foi morto em um dos combates. O oficial ordenou que se escrevesse no livro de registro o seguinte: "Morreu seu substituto na batalha de Rivoll". - Jesus fez o mesmo por nós e nos salvou.

1. Leia Mateus 25:31-46 e João 5:21-29. Como Cristo apontou para os conceito de condenação e vindicação no juízo final?

Resposta: A fé em Jesus evitará que o justo seja condenado, pois teve fé em Jesus, andou de acordo com o padrão de justiça, ajudou o próximo e honrou a Deus.

Jesus foi bem claro em dizer que todos serão julgados, mas os justos não serão condenados. O apóstolo Paulo diz que todos teremos de comparecer perante o tribunal de Cristo para que cada um receba o pagamento do que tiver feito nesta vida. 2 Cor. 5:10). O juízo nos mostra que somos salvos pela graça, justificados pela fé e julgados pelas obras. O parâmetro do juízo será a Lei de Deus (Dez mandamentos). O que fazemos mostra que a salvação em Cristo fez efeito em nossa vida e as obras mostram isso. Por isso o julgamento.

Segunda (19/dezembro/2022)

O juízo pré-advento

Vamos falar agora sobre um assunto que poucos tem a devida compreensão: o juízo pré-advento ou juízo investigativo. Como sabemos logo que Jesus ascendeu ao Céu, passou a officiar no lugar santo do santuário celeste. Ali Ele intercedia pelos pecados dos que oravam pedindo perdão. Ainda Ele não estava realizando o juízo (isso deu início em 1644), e, como era aqui na terra, Ele tratava do perdão dos pecados dos arrependidos. Mais tarde, quando Ele entrou no lugar santíssimo, então sim, Ele tratou da purificação do santuário daqueles pecados que já foram perdoados. Então, no dia 22 de outubro de 1844 Ele entrou no lugar santíssimo. Daí em diante ele officia nesse lugar, não voltou mais para o lugar santo, embora ainda nossos pecados possam ser perdoados. O sistema de justiça divina é diferente desse da Terra, que é trapa de imundícia. Na justiça divina há total investigação do pecado cometido e se busca salvar o pecador, não condenar.

2. Leia Daniel 7:9-14; Mateus 22:1-14; Apocalipse 11:1, 18, 19 e 14:6, 7. Com essas passagens esclarecem a ideia de um juízo investigativo pré-advento no tribunal celestial? Qual é o significado desse juízo?

Resposta: O profeta Daniel mostrou que depois dos 2300 anos haveria a purificação do santuário celestial e o juízo investigativo iria iniciar. Jesus falou na parábola das bodas que os convidados foram examinados. João no Apocalipse mostrou ele medindo o santuário e os adoradores, símbolo de investigação. Enfim haverá esse juízo pré.

O juízo divino terá 3 fases: o juízo investigativo (agora), o juízo judicativo (os salvos julgarão os mortos para confirmar sua condenação e o juízo executivo quando Deus ressuscitar todos os ímpios e executará sua destruição final. O juízo pré-advento mostra que temos chance ainda de arrependimento e perdão enquanto estivermos vivos. Louvado seja!

Terça (20/dezembro/2022)	O juízo milenar
--------------------------	------------------------

Após a segunda vinda de Jesus os salvos serão transformados e com o corpo glorificado irão ao encontro de Jesus nos ares e daí para a morada de Deus onde passarão mil anos enquanto a terra estará desolada com todos os ímpios mortos e o diabo preso como uma forma de castigo antes da destruição do pecado e dos pecadores e da renovação da terra para que se torne a morada dos salvos por toda a eternidade.

Ilustração - Presos ao Pecado: Dois homens, ambos embriagados, saíram da terra e subiram ao barco que devia levá-los para o outro lado do rio. Sentaram-se e começaram a remar. Remaram a noite toda e não podiam compreender porque não chegavam nunca ao outro lado. Quando amanheceu descobriram que o bote estava amarrado no mesmo lugar, pois esqueceram-se de desprender a âncora...Muitos de nós estamos presos à âncora do pecado. Por isso não avançamos espiritualmente. Os perdidos após a volta de Jesus ficaram presos ao pecado durante muito tempo e isso os fez rejeitar a graça divina e a salvação. Agora eles estarão mortos e os salvos irão julgá-los durante o milênio e verão porque se perderam.

3. Leia 1 Coríntios 6:2, 3 e Apocalipse 20:4-6, 11-13. Por que os santos devem participar do juízo milenar?

Resposta: A participação dos salvos no julgamento do milênio dará oportunidade para que eles vejam que Deus foi justo em todos os casos e que as pessoas se perderam porque rejeitaram todas as oportunidades.

O juízo que acontecerá no período do milênio irá mostrar o caráter amoroso de Deus tentando salvar o pecador e com isso as acusações do diabo de que Deus é injusto cairão por terra. O juízo mostrará como Deus é imparcial, não toma partido de ninguém, mas dá oportunidade a todos. Mostrará também que o castigo dos ímpios é completamente justo. E permitirá aos salvos participar desse juízo porque eles agora conhecem plenamente a natureza perdoadora, mas justa do Deus criador e redentor.

Ilustração: Um rapaz crente foi preso por ter cometido um delito grave juntamente com outros amigos que resultou na morte de uma pessoa. Os amigos fugiram e o deixaram para que toda a culpa caísse sobre ele. Ele foi preso e condenado à cadeia elétrica e isso o deixou muito revoltado. Apesar do seu advogado solicitar a comutação (cancelamento) da pena, os juizes foram unânimes e negaram o recurso. Sua mãe procurou o presidente do país e explicou a situação e pediu clemência pelo filho. O presidente resolveu perdoar o moço e o pastor da igreja foi encarregado de dar-lhe a notícia. Quando chegou no presídio o moço não quis receber o pastor de jeito nenhum e assim perdeu o perdão. Quando estava sendo executado um repórter lhe perguntou: Quais são suas últimas palavras? Ele disse: Escreva no seu jornal que eu estou morrendo não porque pratiquei um crime, mas porque rejeitei o perdão.

Os perdidos julgados no milênio rejeitaram toda a graça e o perdão oferecidos por Deus.

Quarta (21/dezembro/2022)	O juízo investigativo
---------------------------	------------------------------

Qual a visão que as pessoas têm de Deus? No passado Deus era visto como um ser irado e pronto para castigar os seres humanos. No nosso tempo Deus é visto como um Deus cheio de amor e compaixão que não castiga ninguém. Isso cria uma atmosfera de permissividade e as pessoas não ligam muito para a justiça divina e acabam pecando sem noção do que terão que

enfrentar no futuro. Se olharmos a Bíblia veremos que Deus exerceu Seu juízo executivo algumas vezes e utilizará esse recurso no final da história do pecado.

Ilustração: No reinado de Carlos I, um prisioneiro foi conduzido ante o tribunal que o devia julgar. Durante o processo o prisioneiro estava calmo e tranquilo, parecendo sem interesse, pois quando a sentença foi dada, ele não se perturbou. O rei perguntou se ele não queria dizer nada em sua defesa e ele disse: "Eu sou o único culpado de minha condenação. Não culpo nenhum dos senhores pelo que vai me acontecer. Eu não quis mesmo ser bom." E assim, o homem foi levado para o cadafalso e foi executado. Esse foi um juízo executivo e ninguém mais poderia fazer nada pelo condenado.

Deus exerceu o juízo executivo algumas vezes na história como no Céu com Lúcifer e seus anjos, executou juízo com Adão e Eva, mostrou o juízo executivo no Dilúvio, depois também com Sodoma e Gomorra. Executou Seu juízo no Egito na décima praga e na igreja primitiva com Ananias e Safira. Por isso, depois do milênio no final da história do pecado Deus executará Seu juízo executivo para erradicar da Terra o pecado e os pecadores para sempre.

4. Leia 2 Pedro 2:4-6 e 3:10-13. Como esses textos nos ajudam a entender a natureza do juízo executivo? Como sugerem a ideia da conclusão do juízo em oposição à sua continuidade para sempre, o que seria uma perversão da justiça e não uma expressão dela?

Resposta: O juízo executivo tem como base o amor e a justiça divina. Depois de tudo fazer por amor ao pecador, Deus executará o "estranho ato" de eliminar do universo o pecado e os pecadores para sempre.

Deus sempre mostrou extrema tolerância com os pecadores. Basta olharmos para o exemplo de Nínive e a ida do profeta Jonas para avisá-los da destruição iminente caso não houvesse um arrependimento. Deus poupou a vida de todos ao ver como foram sinceros em seu arrependimento. Por isso, Deus deixou essa declaração: "Vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva" (Ezeq. 33:11). Após o juízo no milênio onde os salvos comprovarão a extensão da bondade divina e a exatidão do juízo investigativo. Deus não terá outra alternativa senão proceder Sua justiça executiva sobre os perdidos para que o pecado nunca mais retorne ao planeta restaurado e nem ameace o Universo. Por isso, o profeta João escreveu o que viu neste sentido assim: "E ouvi outra voz do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os Teus juízos" (Apoc. 16.7). Louvado seja nosso Deus!

Como foi perguntado no início: qual a idéia que as pessoas fazem de Deus? Hoje muitos pensam que poderão escapar do juízo porque Deus é eternamente bom.

Ilustração: Tempos atrás foi preso em Nova York um indivíduo que cometera um bárbaro crime, fazia 30 anos. Por todo esse tempo conseguira fugir do braço da lei. Um dia tingiu de preto seu cabelo grisalho. Um policial dos dias antigos reconheceu-o. Foi preso, julgado e sentenciado. Afinal, a lei apanhou o culpado, que sofreu a punição. O pecador não poderá escapar do juízo executivo quando Deus resolver aplicá-lo no final de tudo sobre os ímpios.

Quinta (22/dezembro/2022)	A segunda morte
---------------------------	-----------------

Depois do juízo de comprovação feito durante o Milênio, Deus promoverá o fim do ciclo de pecado da história humana e todos os ímpios serão ressuscitados para receber a sentença punitiva por todos os seus atos pecaminosos e a rejeição aos chamados divinos de perdão. Alguns nem pensam nisso, outros pensam que poderão escapar desse momento. Será?

Ilustração: Num cemitério polaco há um bom número de pedras que cobrem os sepulcros sem nenhuma inscrição ou nome. A ideia reinante é de que no dia do juízo executivo divino, o anjo da morte chamará aos que estão nas tumbas pelos nomes gravados nas pedras para a

destruição eterna. Porém, se a pedra não tem nenhum nome, crê-se que o anjo passará sobre a tumba e não chamará ao sepultado ali, escapando, desta maneira, o morto, da execução final. Claro que essa alegoria tem suas limitações, porque quando a ordem for dada, todos os ímpios ressuscitarão para receber a segunda morte, que será a execução final.

5. Leia Malaquias 4:1; Apocalipse 20:14, 15 e 21:14, 15 e 21:8. Qual será a eficácia do "lago de fogo" e da "segunda morte" no sentido de eliminar completamente o pecado e os que se apegam a ele?

Resposta: A natureza do fogo é eterna e consome de forma definitiva. Como o pecado teve um início em um Jardim, terminará em um lago de fogo e nunca mais aparecerá.

Se a cena da ressurreição dos justos, a transformação dos vivos e o encontro nos ares com Jesus foi maravilhosa para os salvos, foi no mínimo estranha para os ímpios naquele momento. Agora no juízo executivo, o espanto será para os salvos presenciarem a destruição dos que representaram a rebeldia de Satanás contra Deus e os responsáveis pelo pecado e a desgraça total da Terra durante todo o tempo de existência do pecado. Finalmente, o Senhor Deus poderá declarar com toda autoridade: O pecado está extinto para sempre!

"Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder" (Apoc. 20:6.) Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo" (Sal. 84:11) (O Grande Conflito, p. 673).

Ilustração: O costume não é comum atualmente, mas antigamente todas as divisões das forças armadas dos Estados Unidos despediam ao som do tambor os soldados que recebiam baixa por causa de má conduta. Numa cerimônia assim, o militar ofensor marchava diante de um oficial, à medida que três tambores batiam no ritmo da "Marcha Fúnebre". O oficial lia em voz alta a má conduta da ordem de baixa, depois os tambores continuavam em toque de funeral, e o prisioneiro era feito marchar pelos pelotões de pé, atentos. Ao chegar o prisioneiro a cada pelotão, o sargento comandava: "Meia-volta", e o pelotão dava as costas para o eliminado do exército. No portão, o soldado assim expulso em desonra saía para nunca mais voltar. Quando esta severa e moderadora experiência teve lugar com um jovem marinheiro, a 4 de abril de 1962, ele comentou: "Creio que, pelo que fiz, mereço isto." Eis um dos fatos mais duros da vida - merecemos de ordinário aquilo que recebemos." Por isso, Deus nos avisa em Sua Palavra que se persistimos obstinadamente na direção do mal, praticando o pecado, ouviremos afinal o ritmo da "Marcha Fúnebre" universal no juízo executivo. Hoje Deus está dizendo pacientemente: "Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos." Seu coração anseia por nós. Ele anela evitar de sermos expulsos, ao som da trombeta, de Sua família no dia do juízo, para sermos destruídos no lago de fogo. Hoje, portanto, é o dia aceitável, dia de não endurecermos o nosso coração. Pensemos sempre neste aceitando Seu amor.

Sexta (23/dezembro/2022)	Conclusão
--------------------------	------------------

Resumo: Vamos encerrar esse estudo magnífico que tratou do processo do juízo e nos mostrou como Deus em Sua infinita misericórdia sempre quis salvar a todos de maneira indistinta porque reconhece a fraqueza da natureza humana e, por isso, concedeu-nos o privilégio de termos Jesus como nosso substituto na cruz. A partir do Calvário temos então a chance visível de fugirmos do pecado, de escaparmos da condenação no juízo e suas consequências eternas como a segunda morte.

Ilustração: Thomas Johannes Bach, estudante de Engenharia, caminhava por uma rua de Copenhague certo dia, quando um juvenil se aproximou dele com um folheto na mão. - "Aceita este folheto?" - perguntou o menino. - "Ele tem uma mensagem para o senhor. É sobre o juízo final!" Olhando para o folheto, Thomas viu que era religioso. Não estava interessado e não gostou

de ter sido parado na rua por causa de um folheto. - "Por que você incomoda as pessoas com a sua religião?" - quis saber ele. - "Sou perfeitamente capaz de tomar conta de mim mesmo." Como o rapazinho continuasse com a mão estendida, Thomas pegou o folheto de modo grosseiro, rasgou-o e colocou-o no bolso. O garoto virou-se e foi embora muito triste. Mas Thomas não conseguiu tirar os olhos do menino. Dirigindo-se ao vão de uma porta, o juvenil curvou a cabeça e orou silenciosamente. Thomas observava e percebeu que lágrimas corriam pela face do menino. O coração de Thomas foi tocado. Ali estava alguém que se importara tanto com sua alma, a ponto de oferecer-lhe um folheto, e ele o havia rejeitado. A partir daquele momento, a vida de Thomas tomou um rumo diferente. Em vez de tomar-se engenheiro, tomou-se missionário na América do Sul para falar às pessoas sobre a salvação em Cristo e como não ser condenado no dia do juízo. Ele dizia: "Prego sobre o juízo porque será muito triste alguém dizer assim: "Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos" (Jer. 8:20).

Hoje estamos no período do julgamento pré-advento também conhecido como Juízo Investigativo feito por Cristo antes do Seu retorno à esta Terra. Quando Ele terminar essa tarefa, o Senhor Deus decretará as palavras de Apoc. 22:11 e 12 que diz assim: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". Nesse momento Jesus estará retornando à Terra.

Depois que os salvos forem para o Céu, eles passarão em revista o julgamento dos ímpios e confirmarão a bondade e a justiça divina e louvarão a Deus por Seu justo julgamento. O próximo passo será a execução final do juízo com a destruição de Lúcifer, seus anjos e de todos os pecadores. Como algumas coisas são de natureza eterna como os anjos caídos, e outras coisas necessitarão de extinção eterna, Deus usará o fogo eterno, mencionado no Apocalipse como o "Lago de fogo e enxofre", que exterminará definitivamente do Universo, a mancha que foi o pecado para toda a criação divina. Por isso, aguardamos novos Céus e uma nova Terra.

"Poucos, sim, somente poucos do imenso número dos que povoam a Terra, serão salvos para a vida eterna, ao passo que às multidões que não aperfeiçoaram o caráter na obediência da verdade serão destinadas à segunda morte" (Testimonies, vol. 2, p. 401).

Que o Senhor nos abençoe a todos e que estejamos reunidos sobre o mar de vidro.

"Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva" (Salmo 44:6).